



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2013

AUDIÊNCIA NO MPE

## Leitos de retaguarda mantidos no Ipesaúde

Os pacientes do Ipesaúde estão mais tranquilos, pois receberam na manhã de ontem, segunda-feira, 18, da diretoria do plano a notícia de que novos leitos de retaguarda foram garantidos pela direção. A notícia foi anunciada pelo diretor de assistência à saúde da instituição, Thiago de Souza Santos, durante audiência pública presidida pela promotora Euzá Missano. Agora os beneficiários do plano vão poder contar com 24 novos leitos de baixa, média e alta complexidade.

Os leitos estão disponíveis desde o dia 1º de novembro, sendo que 15 deles são de baixa e média complexidade no Hospital da Polícia Militar (HPM), cinco leitos de UTI no Hospital de Cirurgia e mais quatro no Primavera- sendo dois masculinos e dois femininos. “Estamos tentando manter o convênio com o Santa Izabel para conseguir mais leitos de UTI, e contamos ainda com leitos flutuantes no São Lucas e São José, mas esses só estão liberados a depender da disponibilidade de vagas nessas unidades”, explicou Thiago.

Ainda de acordo com Thiago, o objetivo foi acabar com a espera de pacientes do Ipesaúde em hospitais do estado. “Depois do caso da paciente que veio a falecer em decorrência da falta de leitos, a direção do Ipesaúde foi em busca de melhorias. Agora conseguimos dar essa garantia aos nossos beneficiários. Esse caso foi um acontecimento lastimável, mas não aconteceu por negligência do Ipesaúde, uma vez que não temos hospital próprio e tentamos ofertar a vaga em outros hospitais do estado, mas não haviam vagas e é perceptível a necessidade de criação de novos leitos”, afirmou.

Para Hermogenes de Jesus Carvalho, irmão de Iolanda Carvalho Santos- que faleceu depois de esperar dias pela disponibilização de um leito de UTI para ser internada- a espera para obtenção do leito foi o que provocou a sua morte precoce. “Ela demorou muito a ser atendida, e quando isso veio a acontecer, já era tarde demais. Penamos muito para conseguir um leito e quando conseguimos não foi em UTI, foi simples e ainda assim em hospital público, e mesmo assim só depois de muita briga, porque o Huse se recusou a recebê-la alegando que ela tinha plano. Vamos esperar o resultado da investigação”, declarou.

A promotora Euzá Missano comemorou a notícia da disponibilização dos leitos. “O Ipesaúde já apresentou uma nova realidade e isso é muito bom. Eles firmaram novos convênios com termos aditivos. Agora vamos oficializar a delegacia de grupos vulneráveis que está com um inquérito que trata da morte de uma paciente porque não haviam leitos disponíveis à época, em outubro. Tudo isso precisa ser apurado, mas já é um grande avanço”, relatou.